

A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

PONDELEK, Alethéa Cornelsen Franklin¹

RESUMO

Este texto objetiva caracterizar a perspectiva de professores, pais e alunos sobre a Educação em Tempo Integral e discutir as implicações da retomada da ideia da extensão do tempo de permanência dos alunos nas escolas para as discussões acerca do currículo do ensino básico, a responsabilidade que cada um tem sobre um estudante que permanece nove horas em uma Unidade de Ensino. Essa responsabilidade é de toda a comunidade escolar e representa uma oportunidade para uma melhor socialização no convívio social. O estudante que permanece esse período na escola obtém práticas e valores novos nas oficinas oferecidas. A legislação a respeito, recente e ainda pouco conhecida até pelo professorado, coloca a questão nos termos mais amplos possíveis: a Educação em Tempo Integral deve oferecer uma educação de qualidade, provendo o aluno com maiores necessidades, um aprendizado mais efetivo. Nesse sentido, explicita-se a necessidade da continuidade das investigações, focalizando o tratamento dispensado às questões da cultura nas propostas de estados e municípios que a tomam como eixo de integração curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Integral, Aprendizagem

ABSTRACT

This paper aims to characterize the perspective of teachers, parents and students on Integral Education and to discuss the implications of the resumption of the idea of extending students' stay in schools to discussions about the basic education curriculum, the responsibility each one has about a student who remains nine hours in a Teaching Unit. This responsibility belongs to the whole school community and represents an opportunity for a better socialization in social life. The student who stays this period in school obtains new practices and values in the workshops offered. The legislation in question, recent and still little known even by teachers, poses the question in the broadest possible terms: Integral Education must offer a quality education, providing the student

¹ Especialista em Coordenação Pedagógica, e-mail: apondelek@gmail.com

with greater needs, a more effective learning. In this sense, it is made explicit the need for the continuity of the investigations, focusing the treatment given to the questions of culture in the proposals of states and municipalities that take it as axis of curricular integration.

KEY WORDS: Education, Integral, Learning

INTRODUÇÃO

A Educação Integral em sua essência aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação em Tempo Integral.

Isso nos leva a um consenso que é ampliar as oportunidades educacionais dos alunos, visando à formação de novas habilidades e conhecimentos, pela expansão do período de permanência diária nas atividades promovidas pela escola.

A ampliação no tempo escolar implica uma diversidade de propostas que envolvem várias áreas de conhecimentos, tais como: arte, esporte, lazer, cultura, conteúdos pedagógicos, desenvolvidos de maneira diferenciada de uma sala de aula convencional.

Esse tempo ampliado não pode e não deve apenas servir de acessório ao turno regular, deve ir além, enriquecendo e aprofundando conhecimentos através de atividades que motivem os alunos a participarem e valorizarem cada vez mais essas práticas oferecidas a eles no período contrário ao regular.

A questão da universalização do ensino, não pode ser tratada sem se considerar o papel que a Unidade de Ensino desempenha, ela deve ser pensada em seu caráter predominantemente instrutivo. Não significa, no entanto, que tal função se realize de modo tranquilo na realidade, pois inúmeros empecilhos aparecem no dia-a-dia.

A intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca discutir e construir em nossas escolas espaços de participação, favorecendo a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos. O desafio é grande, mas as possibilidades de concretização da escola integral, entendendo-a como solo fértil de uma educação democrática e de qualidade social.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Através de pesquisas bibliográficas tive o aporte teórico para discutir o assunto Educação em Tempo Integral.

De acordo com dados coletados em pesquisas, a Educação em Tempo Integral vem sendo discutida desde o século XIX. Por exemplo, Robert Owen, numa experiência que durou de 1816 a 1820, na Inglaterra, concebeu uma instituição educacional gratuita que contava com refeitório e enfermaria para atender cerca de 800 alunos, filhos de operários, a partir dos dois anos de idade. Nela, buscava a instrução e a preparação profissional, com a inserção das crianças a partir dos dez anos de idade na vida produtiva de uma fábrica. O autor defendia uma "pedagogia do trabalho", que envolvia atividades educativas, de higiene e trabalhos manuais, considerados centrais e afirmados como a via para se alcançar uma formação mais completa. Também Fourier e Considerant trataram de uma educação universal, completa e integral, que tomava o trabalho como parte fundamental na formação individual e como elo entre as pessoas. Esses autores realçavam a importância da formação intelectual e a formação para o trabalho.

Desde então vem sendo discutido sobre o aspecto da Educação em Tempo Integral, ou Educação Integral, pois, apesar de o termo ter algo em comum, não têm o mesmo significado, pois Educação Integral fala em uma formação integral do indivíduo e Educação em Tempo Integral a de ocupação ampliada do tempo na escola.

A questão é o que se pretende com isso? E quais as implicações dessa discussão para o currículo escolar?

Gimeno Sacristán já afirmava, há mais de dez anos, que as escolas estariam atreladas a essa nova concepção e que recairia sobre elas as esperanças de uma educação global e trazem exigências para o currículo, de modo que:

(...) exige-se dos currículos modernos que, além das áreas clássicas do conhecimento, dêem noções de higiene pessoal, de educação para o trânsito, de educação sexual, educação para o consumo, que fomentem determinados hábitos sociais, que previnam contra as drogas, que se abram para novos meios de comunicação, que respondam às necessidades de uma cultura juvenil com problemas de integração no mundo adulto, que atendam aos novos saberes científicos e técnicos, que acolham o conjunto das ciências sociais, que recuperem a dimensão estética da cultura, que se preocupem pela deterioração do ambiente, etc.(...) (GIMENO SACRISTÁN: 1998, p. 58).

Diversos autores colocam que a educação é responsável pela emancipação humana, delegando a ela uma responsabilidade sobre todos os males sociais. No entanto, Adorno (1995, p. 11) faz um contraponto afirmando que: “A educação não é necessariamente um fator de emancipação (...) quanto mais a educação procura se fechar ao seu condicionamento social, tanto mais ela se converte em mera presa da situação social existente. (...)”

Ressurge então no cenário nacional a discussão a respeito da Educação em Tempo Integral, impulsionada pelo atendimento a uma prerrogativa legal – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, que em seu artigo 34 prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o regime integral e por programas no âmbito federal, que, em cumprimento às determinações legais, propõem iniciativas indutoras da ampliação da jornada escolar e buscam, além de qualificar o ensino, formar integralmente o ser humano.

A globalização, termo da atualidade, embora não seja novo, é inseparável da forma e está diretamente relacionada ao capital financeiro. Santos (2010), em um artigo no qual fala sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, mostra a questão da

educação no Brasil, com a esperança que haja um desenvolvimento global na educação e identifica no Brasil e em outros países uma necessidade de mudanças na educação pelo interesse econômico.

[...] o aumento do interesse pela educação pode ser entendido como resultado do aumento de demandas relativas à qualificação da mão de obra e também da necessidade de ampliar a capacidade do país atrair investimentos, a partir da melhoria de seus índices educacionais. Se, internamente, há um interesse renovado e ampliado em relação à educação, [...], a literatura no campo das políticas educacionais tem mostrado que o mesmo tem ocorrido em vários países da Europa, bem como nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e Canadá, entre outros, em que uma série de reformas foi e está sendo introduzida, com vistas a maior eficiência dos sistemas educacionais. A literatura educacional também tem mostrado que essas mudanças quase sempre se orientaram por critérios estritamente econômicos, decorrentes de uma visão mercantil e mercadológica da educação, que passa a ser submetida a uma lógica empresarial nas suas formas de organização e funcionamento (SANTOS, 2010, p. 836-837).

Com a permanência por mais tempo dos alunos na escola e utilizando recursos didáticos e métodos supostamente mais eficientes, pode significar uma formação coerente com as necessidades que movem o sistema produtivo. Então supõe-se que a Educação em Tempo Integral para alunos da rede pública está diretamente ligada a plena formação de consumidores e cidadãos adequados para as necessidades instáveis dessa sociedade.

Os que defendem a Educação em Tempo Integral utilizam como eixo, a necessidade de resolver o problemas de menores abandonados, quando a mesma apresenta-se como uma solução para esse problema, tirando o menor da rua e proporcionando-lhe um período diário de aprendizagem.

A escola em tempo integral surge como uma solução para os problemas gerados pela crise econômica no âmbito nacional e na esfera da segurança pública, visto que, crianças que fazem parte da Rede de Proteção, devem frequentar uma escola em período integral.

Por outro lado, resta saber se a Escola de Tempo Integral irá contribuir para a generalização da educação elementar de todos.

ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

A pesquisa de campo consistiu na realização de entrevista junto a coordenadora pedagógica integral, direção da escola, duas pedagogas, cinco professores que atuam na Educação Integral na escola, quatro funcionários que têm contato direto com os alunos, três pais e observação de 280 alunos que permanecem na escola por 9 horas diárias. Justifica-se a escolha da referida escola, por ser uma escola de fácil acesso e que possui o requisito necessário para o estudo.

Para responder o questionário, saliento a escolha de cinco professores por estarem atuando, no período da pesquisa, diretamente com os alunos inseridos na Educação em Tempo Integral e as mesmas têm, assim, condições de opinarem sobre a questão e três pais que são presentes em todos os momentos na vida escolar de seus filhos.

Este trabalho teve como objetivo, identificar a perspectiva de professores, pais e alunos da Educação em Tempo Integral que atuam na rede regular de ensino.

Posteriormente, deu-se início ao estudo junto aos mesmos, agendando um encontro com os professores e pais, aproveitando a ocasião para explicar que a pesquisa dar-se-ia por meio de um questionário (anexo I) já elaborado, e analisado pela equipe pedagógica do estabelecimento de ensino e também pela observação dos alunos neste tempo em que permanecem na escola.

O questionário, composto de sete questões dissertativas, foi entregue aos professores e pais de alunos que frequentam a Escola em Tempo Integral.

As questões foram elaboradas visando obter uma visão geral do pensamento que vigora no estabelecimento de ensino e na comunidade sobre o assunto tratado.

Com relação à primeira questão que perguntou a opinião sobre a Educação em Tempo Integral, pais e professores responderam que, primeiramente é preciso ter uma estrutura para que, tanto a escola quanto os professores possam oferecer uma educação de qualidade aos educandos.

A segunda questão abordou nível de capacitação dos professores para atuarem em uma escola de tempo integral, obtendo-se como resposta dos professores, que são oferecidos cursos nas áreas das Oficinas oferecidas no turno em que os alunos frequentam o Complexo II, mas que ainda está longe de ser o desejado. Os pais responderam que, de acordo com o que é passado em reuniões, os professores estão sempre se aperfeiçoando.

Quanto à terceira questão que indagou sobre as vantagens existentes no momento atual para os alunos que frequentam uma Escola em Tempo Integral, a resposta de pais e professores foi que, além dos alunos terem atividades diferenciadas, em um ambiente diferente da sala de aula visando o aprendizado, estão longe das ruas e dos perigos que hoje existe em qualquer nível social.

A quarta questão foi direcionada apenas aos professores, se eles se consideram preparados para atender os alunos qualitativamente em tempo integral, todos responderam que precisaram se adequar ao novo momento que estavam vivendo e procuraram se aperfeiçoar em algumas áreas, mas que se sentiam preparados para tanto, apesar das dificuldades encontradas.

A quinta questão também foi exclusiva para os professores, indagando as principais dificuldades encontradas em trabalhar em uma Escola em Tempo Integral, todos responderam que o maior problema é a estrutura do Complexo II que é oferecido em toda a Rede. Além disso enfrentam problemas de disciplina, por não ser a professora regente, falta de aprimoramento em determinadas áreas e o não reconhecimento do trabalho feito por eles, tanto pelos alunos como pelos pais.

A sexta e última questão procurou incentivar os professores e pais, dando-lhes oportunidade para falarem abertamente sobre as expectativas futuras da educação em tempo integral e ficou claro que os professores encontram algumas dificuldades com a proposta e muitos esperam um olhar

mais atento sobre os CEI's para que possam atender, cada vez melhor essa demanda de alunos integrais que aumenta a cada ano. Já os pais, esperam uma melhor estrutura para que seus filhos não corram riscos desnecessários frequentando o Complexo II.

Após uma explanação de minha parte, sobre a importância da Educação em Tempo Integral, os mesmos concordaram.

Diante das respostas dadas pelos professores e pelos pais, percebe-se que apesar da boa vontade demonstrada pelos professores e a participação ativa dos pais na escola, alguns não se encontram preparados, assim como a escola de ensino regular, para atender de forma adequada, os alunos integrais.

Em observação aos 280 alunos que permanecem 9 horas diárias na escola, pude perceber a dificuldade em alguns quanto a alimentação, mas nos demais momentos, são crianças que se divertem, interagem entre si e aproveitam o que de melhor a escola oferece, que é uma educação de qualidade, salvo alunos que ingressaram este ano neste sistema e encontram dificuldades de adaptação, mas a equipe dá todo o suporte a esses, proporcionando atividades que lhe chamem a atenção para que se adequem a essa nova situação.

Devemos lembrar que Educação em Tempo Integral não deve ser confundida com Educação Integral, pois cada um tem o seu papel. Educação em Tempo Integral é o educando permanecer na escola por um período, e Educação Integral é a educação para a vida toda do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer da pesquisa, pude constatar que a educação em tempo integral, apesar de ser propagada pelos responsáveis pela educação no Brasil, ainda é um tema que necessita de muito estudo, devido à sua complexidade. O

processo precisa ser discutido e reavaliado, não apenas pelas escolas, mas por todos os segmentos da sociedade.

Colocar um aluno para frequentar uma jornada escolar de 9 horas exige mais que legislações, pois é o futuro de muitos indivíduos que está sendo decidido, por isso exige muita cautela e qualificação profissional.

Isto ficou bastante claro durante a pesquisa, pois é claro e nítido que, professores da Educação Básica têm uma evidente preocupação com a complexidade que isso implica.

De acordo com as respostas apresentadas, os professores se consideram despreparados para atender esses alunos, o que torna uma tarefa bastante difícil chegar-se a um bom resultado.

São unânimes em afirmar que estão sendo capacitados pelo órgão competente (SME) e que a cada ano está se tornando mais fácil realizar esse trabalho.

Concluem com a opinião de que os órgãos governamentais deveriam investir mais nos professores e estruturar mais as escolas para atender a esta situação.

Para amenizar um pouco essa preocupação, faz-se necessário que a direção e a equipe pedagógica da escola promovam reuniões periódicas, nas quais busquem trazer palestrantes com experiência em Educação em Tempo Integral, mostrando aos profissionais que receber o aluno com jornada de 9 horas diárias, é um dos trabalhos mais gratificantes que um educador pode realizar.

Além dessas reuniões, a direção da escola pode promover grupos de estudos direcionados por profissionais da área que possam trabalhar a auto-estima dos professores, levando-os a acreditarem mais em si próprios e nas potencialidades dos alunos.

Há de se convir, que o ponto positivo deste estudo fica por conta do conhecimento adquirido e pelo posicionamento de alguns educadores, acreditando que, após algumas medidas, a educação em tempo integral,

considerada pelos mesmos como direito e possibilidade de crescimento para os indivíduos, pode ser enriquecedora.

Todavia, mais que um simples trabalho de conclusão de curso, esta pesquisa mostrou aspectos sobre a realidade da educação em tempo integral, abrindo caminhos para novos estudos a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.

_____. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Institui o Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

_____. Ministério da Educação. *Relatório de Análise de Propostas Curriculares de Ensino Fundamental e Ensino Médio*. 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13868:relatorios-programa-curriculo-em-movimento&catid=195:seb-educacao-basica&Itemid=936>
Acesso em 20/08/2011.

CORDEIRO, Célia M. F. Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol., n. 42, p. 241-258, 2001.

COSTA, Marisa V., SILVEIRA, Rosa H., SOMMER, Luis H. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 36-61, mai/jun/jul/ago 2003.

GIMENO SACRISTÁN, Jose. *O currículo*. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAES, José D. Educação integral: uma recuperação do conceito libertário. In: COELHO, Lígia M. C. C. (org.). *Educação Integral em tempo integral: estudos e*

experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, p. 21-39, 2009.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Currículo em tempos difíceis. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 45. 2007. p. 291-306.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos e o Plano Nacional de Educação: abrindo a discussão. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 31, n. 112, p. 833-850, jul-set. 2010.